



ROTEIROS HOMILÉTICOS

22º Domingo do Tempo Comum – 01/09/2024

PRIMEIRA LEITURA

Nada acrescenteis à palavra que vos digo, mas guardai os mandamentos do Senhor.

Leitura do Livro do Deuteronômio 4,1-2.6-8

1 Moisés falou ao povo, dizendo: "Agora, Israel, ouve as leis e os decretos que eu vos ensino a cumprir, para que, fazendo-o, vivais e entreis na posse da terra prometida pelo Senhor Deus de vossos pais.

2 Nada acrescenteis, nada tireis, à palavra que vos digo, mas guardai os mandamentos do Senhor vosso Deus que vos prescrevo.

6 Vós os guardareis, pois, e os poreis em prática, porque neles está vossa sabedoria e inteligência perante os povos, para que, ouvindo todas estas leis, digam: 'Na verdade, é sábia e inteligente esta grande nação!'

7 Pois, qual é a grande nação cujos deuses lhe são tão próximos como o Senhor nosso Deus, sempre que o invocamos?

8 E que nação haverá tão grande que tenha leis e decretos tão justos, como esta lei que hoje vos ponho diante dos olhos?"
Palavra do Senhor.

Salmo responsorial SI 14(15),2-3ab.3cd-4ab.5 (R. 1a)

R. Senhor, quem morará em vossa casa e no vosso monte santo, habitará?

2 É aquele que caminha sem pecado* e pratica a justiça fielmente;

3a que pensa a verdade no seu íntimo *

b e não solta em calúnias sua língua. R.

c Que em nada prejudica o seu irmão,*

d nem cobre de insultos seu vizinho;

4a que não dá valor algum ao homem ímpio,*

b mas honra os que respeitam o Senhor. R.

5 Não empresta o seu dinheiro com usura,

†

nem se deixa subornar contra o inocente.*

Jamais vacilará quem vive assim! R.

SEGUNDA LEITURA

Sede praticantes da Palavra.

Leitura da Carta de São Tiago 1,17-18.21b-22.27

Irmãos bem-amados:

17 Todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto; descem do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem sombra de variação.

18 De livre vontade ele nos gerou, pela Palavra da verdade, a fim de sermos como que as primícias de suas criaturas.

21b Recebei com humildade a Palavra que em vós foi implantada, e que é capaz de salvar as vossas almas.

22 Todavia, sede praticantes da Palavra e não meros ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

27 Com efeito, a religião pura e sem mancha diante de Deus Pai, é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas tribulações e não se deixar contaminar pelo mundo.

Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho Tg 1,18

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Deus, nosso Pai, nesse seu imenso amor, foi quem gerou-nos com a palavra da verdade, nós, as primícias do seu gesto criador.



EVANGELHO

Vós abandonais o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens.



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 7,1-8.14-15.21-23

Naquele tempo,

1 os fariseus e alguns mestres da Lei vieram de Jerusalém e se reuniram em torno de Jesus.

2 Eles viam que alguns dos seus discípulos comiam o pão com as mãos impuras, isto é, sem as terem lavado.

3 Com efeito, os fariseus e todos os judeus só comem depois de lavar bem as mãos, seguindo a tradição recebida dos antigos.

4 Ao voltar da praça, eles não comem sem tomar banho. E seguem muitos outros costumes que receberam por tradição: a maneira certa de lavar copos, jarras e vasilhas de cobre.

5 Os fariseus e os mestres da Lei perguntaram então a Jesus:

"Por que os teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, mas comem o pão sem lavar as mãos?"

6 Jesus respondeu:

"Bem profetizou Isaías a vosso respeito, hipócritas, como está escrito:

'Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim.

7 De nada adianta o culto que me prestam, pois as doutrinas que ensinam são preceitos humanos!'

8 Vós abandonais o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens".

14 Em seguida,

Jesus chamou a multidão para perto de si e disse:

"Escutai todos e compreendei:

15 o que torna impuro o homem não é o que entra nele vindo de fora, mas o que sai do seu interior.

21 Pois é de dentro do coração humano que saem as más intenções,

imoralidades, roubos, assassínios,

22 adultérios, ambições desmedidas, maldades, fraudes,

devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo.

23 Todas estas coisas más saem de dentro, e são elas que tornam impuro o homem".

Palavra da Salvação.





HABITADOS PELO AMOR E ABERTOS AOS SINAIS DOS TEMPOS!

À luz da Palavra de Deus

David Maria Turoldo foi um presbítero e poeta italiano, falecido em 06 de fevereiro de 1992. Em uma das suas poesias, rezava: «respirar, é respirar-Te! Viver é revelar-Te! Amar é amar-Te!». Os versos de Turoldo ajudam a compor o princípio fundamental da experiência do evangelho: somos habitados por um amor imenso e a única resposta razoável é tomar consciência e mergulhar totalmente para acolher a vida divina! Não é possível ser sem encharcar-se totalmente, sem ser de verdade, sem ser de coração!

De fato, o conflito de Jesus com os fariseus e alguns mestres da Lei, em Jerusalém, conforme o evangelho deste 22º Domingo do Tempo Comum, centraliza a atenção na lógica do amor que é diferente da lógica das normas exteriores (Mc 7,1-8.14-15.21-23). Este tema era muito caro para Jesus e grande parte dos enfrentamentos da sua missão foram contra a rigidez da Lei que criava máscaras e tornava a fé mais um cosmético que um itinerário de liberdade e de maturidade das intenções do coração!

Quando a fé se torna um excesso de códigos exteriores, o risco é não deixar espaços para «respirar» a graça que nos habita. A pretensão «impureza», que muitos estão preocupados em apontar e julgar, não são fatos isolados, itens de uma lista calculada, mas, na escola do evangelho, sempre fruto das intenções do coração, do estilo de vida, do cotidiano de cada pessoa. Jesus afirmava que o grande esforço deve ser transformar o coração! Trabalhar sobre um ato ou outro, isoladamente, pode ser perigoso na medida que mascara as causas, de onde «saem as más intenções»! A verdadeira liberdade de Jesus é viver sem as máscaras, é ser o que se é! Para isso, é necessário trabalhar nas causas, trabalhar no coração!

Esta é a mais exigente tarefa da espiritualidade – o lugar do coração, o lugar das intenções! É através do coração que faz sentido rezar a Palavra de Deus, viver a Eucaristia, celebrar os sacramentos, conviver em comunidade, mergulhar no amor. Fora do «coração» não há espiritualidade! O cansaço da fé pode ser consequência de uma espiritualidade focada apenas nos efeitos, em um ou outro ato, esquecendo do sentido de todas as coisas.



A Palavra de Deus e o Sínodo sobre a sinodalidade

As discussões e conflitos de Jesus com grupos específicos faz perceber as semelhanças e as diferenças entre os interlocutores da sua Boa Notícia em todos os tempos. De fato, toda ação evangelizadora deve estar atenta aos destinatários do evangelho que são sempre diferentes porque consequências de uma história e de uma cultura. No discurso inaugural do Concílio Vaticano II, em 11 de outubro de 1962, São João XXIII disse: «é necessário que esta doutrina certa e imutável, que deve ser fielmente respeitada, seja aprofundada e exposta de forma a **responder às exigências do nosso tempo**. Uma coisa é a substância do *'depositum fidei'*, isto é, as verdades contidas na nossa doutrina, e outra é a formulação com que são enunciadas, conservando-lhes, contudo, o mesmo sentido e o mesmo alcance. Será preciso atribuir muita importância a esta forma e, se necessário, insistir com paciência, na sua elaboração; e dever-se-á usar a maneira de apresentar as coisas que mais corresponda ao magistério, cujo caráter é prevalentemente pastoral».

Comunicar o evangelho significa entrar em contato com os interlocutores do evangelho, como fez Jesus. Não há anúncio do Reino sem biografias reais, histórias concretas. E as biografias mudam, os problemas de cada tempo são diferentes, as questões, dependendo do momento histórico, assumem uma maior ou menor proporção. Novos desafios aparecem. Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* o Papa também escreveu: «o ser humano está sempre culturalmente situado: 'natureza e cultura encontram-se intimamente ligadas'. A graça supõe a cultura, e o dom de Deus encarna-se na cultura de quem o recebe» (n. 115).

No próximo mês de outubro, no Vaticano, iniciará a segunda etapa do Sínodo sobre a sinodalidade, presidida pelo Papa Francisco e com participantes de todos os cantos do planeta. Trata-se de um grande momento de síntese, de encaminhamentos e de comunhão da Igreja Católica que busca sintonizar-se com a realidade dos diferentes contextos para viver a fidelidade ao evangelho e a fecundidade da Tradição que, aberta ao Espírito de Deus e ao discernimento, liga as origens da comunidade cristã com os acontecimentos de cada época.

A conclusão do Sínodo, que está em sintonia com o desejo do Concílio, é um novo ponto de partida que contempla a escuta dos destinatários do evangelho e dos sinais dos tempos, e cuja atenção significa um contínuo caminho de conversão, de abertura e de amadurecimento. A Igreja toda é convocada a discernir desde as tensões mais difíceis até as questões emergentes. É verdade que todos gostaríamos de acolher mudanças rápidas, mas a verdade é que toda novidade na direção certa nasce da escuta fiel e da abertura que o Sínodo tem provocado. Os frutos serão abundantes porque este é o caminho do coração, da escuta e da vivência da Palavra de Deus!